

#cyber
vendetta

MAXWELL DOS SANTOS



#cybervendetta

MAXWELL DOS SANTOS

Copyright 2015 Maxwell dos Santos

Some rights reserved.

ISBN:1512068918

ISBN-13:978-1512068917

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra para as jovens Francielle dos Santos e Thamiris Sato, jovens brasileiras, vítimas da pornografia de revanche.

SUMÁRIO

	Agradecimentos	i
1	Inscrição no cursinho	1
2	Explodindo de alegria	6
3	As aulas começam	10
4	Festinha surpresa	16
5	Amiga cólica	22
6	Os prazeres da carne	28
7	Faz mais uma vez comigo	31
8	Ventre livre	35
9	O fora	38
10	Nada será como antes	41

AGRADECIMENTOS

Ao Deus Todo-Poderoso, pelo dom que me deu para
produzir literatura.

1

INSCRIÇÃO NO CURSINHO

O grande sonho da minha vida era ser advogada, mas não tinha condições de arcar com a faculdade de Direito, tampouco podia pagar um cursinho pré-vestibular para que pudesse me ajudar a alcançar tal meta.

Até novembro de 2012, era menor aprendiz num grande banco e fazia o 3° ano do Ensino Médio à tarde na Escola Marie Curie, onde eu tinha uma bolsa integral pelo fato da minha mãe trabalhar na escola como secretária da direção.

Depois, trabalhei com contrato temporário na loja de departamentos Berdinazzi. Eu queria juntar dinheiro para pagar um bom cursinho. Para isso, abri uma conta poupança no banco. Em pouco tempo, percebi que o valor acumulado só daria para pagar as apostilas, o uniforme e o material.

Pensei em voltar a trabalhar para pagar o cursinho, mas desisti, porque o curso de Direito é um dos mais concorridos da UFES e para passar, teria que me dedicar integralmente e se trabalhasse, não teria tempo para estudar. O pior de tudo é que eu não podia tentar as cotas na federal, porque estudei em escola privada.

Quando tudo parecia perdido, com meu tablet na mão, vi no Facebook que o cursinho Gabaritado, campeão de aprovações e o mais caro de Vitória, estava com as inscrições abertas para o concurso de bolsas, de 10 a 100% de desconto, de acordo com a pontuação do aluno.

– Taí o caminho rumo à UFES – disse.

Depois de tomar um demorado banho de meia hora, levar mais uns dez minutos para me arrumar e mais quinze para procurar meus documentos e pô-los na bolsa, estava pronta para ir ao cursinho fazer a inscrição.

Fui ao ponto, na Avenida Maruípe, para pegar o ônibus rumo ao Gabaritado. Fazia um calor causticante naquela tarde. O ônibus 184(Jardim da Penha-Rodoviária) que passa em frente ao cursinho chegou e entrei nele.

O trânsito estava muito lento. Houve um acidente automobilístico envolvendo um caminhão da Brahma e uma picape Dodge RAM naquela avenida. O trajeto, feito em menos de quinze minutos, seria feito em trinta. Já passava de 13h30min e o ônibus ainda estava no local do acidente, me deixando angustiada.

Rapidamente, chegaram as ambulâncias do SAMU e do Corpo de Bombeiros para socorrer as vítimas do acidente de trânsito. Por sorte, os envolvidos no acidente só tiveram ferimentos leves e em vinte minutos, os agentes da Guarda Municipal normalizaram

o fluxo de trânsito.

– Graças a Deus! Agora eu vou conseguir chegar no cursinho – falei.

Nesse momento, embarcou Hugo, um jovem vendedor de doces dentro do ônibus. Ele falou:

– Boa tarde, senhores passageiros. Sou expressidiário e por isso, não consigo emprego em lugar nenhum. Eu podia tá matando, tá roubando, mas tô aqui trabalhando honestamente vendendo bala dentro dos ônibus. Uma paçoca na vendinha custa 25 centavos. Mas na minha mão, sete paçocas saem por real. Uma jujuba na vendinha custa 50 centavos, mas na minha mão, cinco jujubas saem por 1 real. Quem puder me ajudar, eu agradeço.

Vários passageiros se comoveram com a história do vendedor, inclusive eu, comprando-lhe os doces.

– Eu sei que é pouco, mas é o que eu posso ajudar – respondi, olhando para o vendedor com um sorriso, acariciando-lhe as mãos e dando o dinheiro.

– Obrigado. Deus lhe pague – respondeu Hugo, admirado e recolhendo o dinheiro.

O ônibus seguiu normalmente seu itinerário para Jardim da Penha. Saltei do ônibus e entrei no cursinho. Fiquei espantada com a quantidade de pessoas que vieram pagar a taxa de inscrição, preencher a ficha de inscrição e entregá-la na secretaria.

Na fila, encontrei uma ex-colega de escola que não via há muito e que também estava na fila para a inscrição. Era Anne Louise, 18 anos, uma loira com feições de boneca, 1,55 m, olhos azuis da cor do mar, cabelo preto, batom vermelho, perfume amadeirado, brincos de argolas, rímel nas pálpebras e brush no rosto. Tal como eu, ela não tinha condições de pagar -um cursinho e por isso queria uma bolsa no Gabaritado.

- Ei, Anninha, quanto tempo!

– Nossa, Roberta. Eu também não te vejo há uma cara! O que tem feito da vida?

– Por enquanto tô sem fazer nada. Vim aqui pra fazer a inscrição no bolsão. Quero tentar Direito, mas eu tô sem grana pra pagar um cursinho e por isso, vejo no Gabaritado uma oportunidade de realizar meu sonho.

– Eu quero fazer Medicina. Meus pais não têm condições de arcar com um cursinho e eu, muito menos. Falaram pra mim que o Gabaritado era muito bom e decidi fazer o bolsão.

– E sua mãe, já tá melhor?

– Ela morreu. Quando a gente achava que ela tava curada, o câncer voltou devastador. Deu metástase, se espalhou pros outros órgãos e ela não resistiu.

– Meus sentimentos, que Deus a tenha em um bom lugar.

Anne Louise começou a chorar e disse:

– Penso em mamãe em tudo o que eu faço. Vaso ruim não quebra mesmo. Por que o destino tem que ser cruel com as pessoas que a gente mais ama?

– Não fica assim, querida. Um dia você vai superar essa dor – respondi, abraçando e afagando Anne Louise.

Chegou a minha vez de entregar a ficha de inscrição na secretaria do Gabaritado. Para mim, foi um alívio sair da fila, que estava enorme. Depois, chegou a vez de Anne Louise entregar sua ficha. Antes de sair dali, perguntou pra mim:

– Beta, me passa seu Facebook e seu WhatsApp.

– Passo sim, Anninha. Só preciso de um papel – respondi.

– Aqui tá o papel – falou Anne Louise, entregando o papel.

Escrevi o endereço do Facebook e o número do

#CYBERVENDETTA

meu WhatsApp e entreguei à Anne Louise.

– Anninha, foi um prazer te ver, mas tenho que ir. Um beijo – disse, abraçando e beijando Anne Louise.

– Um beijo, Beta – respondeu Anne Louise, com abraço carinhoso.

2

EXPLODINDO DE ALEGRIA

03 de março de 2013, um domingo. Cheguei ao Gabaritado para fazer o bolsão. Trouxe o comprovante de inscrição, o RG, caneta, lapiseira, borracha e uma garrafinha com água.

– Poxa, hoje tá fazendo um solzão, daqueles que anima a gente sair de casa e ir pra praia. Mas, pelo sonho da universidade, eu faria qualquer renúncia e esta seria a primeira delas – disse.

A sala onde a prova era aplicada estava cheia de candidatos, bastante ansiosos pelos maiores descontos. O fiscal distribuiu as provas aos candidatos, que só podiam abri-las após sua autorização. Três minutos depois, o fiscal autorizou o início da prova. Abri a prova e me assustei.

“Essas questões de Língua Portuguesa são cheias de pegadinhas. Tá explicado porque elas têm

maior peso. Vou deixá-las pro final” – pensei.

Comecei a responder as questões de História, Geografia e Biologia. Respondidas essas questões, fui para as questões de Matemática e Língua Portuguesa. Reservei os trinta minutos finais da prova para preencher o gabarito. Após gabaritar, entreguei o gabarito ao fiscal e saí da sala, levando a prova.

– Agora, é só aguardar o resultado e que Deus me abençoe e abençoe aqueles que fizeram essa prova – disse.

05 de março de 2013: o dia da verdade. Foi divulgado o resultado do bolsão no site do Gabaritado. Quando vi que obtive 100% de bolsa, chorei de alegria no meu quarto. Logo, saí do quarto, abracei mamãe, que estava no corredor e disse:

– Mãe, eu ganhei 100% de bolsa no Gabaritado! Vou poder realizar meu sonho.

– Parabéns, minha filha. Então, quando vai se matricular?

– A partir de amanhã. Só fico preocupada como vou conseguir a tempo o histórico escolar. Terça à tarde, vou à escola pra tentar, pelo menos, pegar a declaração de conclusão do Ensino Médio. Vou precisar de R\$ 80,00 para pagar as apostilas do Gabaritado.

– Agora não tenho, mas vou passar no caixa eletrônico do shopping e você pega comigo mais tarde.

– Te amo, mamãe. Você é tudo pra mim.

Na tarde do dia seguinte, fui à minha antiga escola requerer a declaração de conclusão de 3º ano do Ensino Médio.

Em poucos minutos, a secretária escolar digitou a declaração, imprimiu e a entregou para mim. Saí de lá e peguei um ônibus para o Gabaritado.

Na porta do cursinho, havia uma fila de cem pessoas para a matrícula. Enquanto aguardavam sua

vez, uns jogavam baralho, outros conversavam banalidades.

Depois de uma hora e meia, chegou minha vez, com os documentos, ir à secretaria do Gabaritado e fazer minha matrícula. A secretária perguntou e digitou os dados no computador:

- Nome?
- Roberta Emanuelle da Costa Pereira.
- Nascimento?
- 05 de agosto de 1994
- Nome da mãe?
- Bárbara Cristhine da Costa Pereira.
- Nome do pai?
- Gustavo Norberto Pereira Júnior.
- Endereço?
- Avenida Robert Kennedy, 690.
- Bairro?
- Itararé.
- Cidade?
- Vitória.
- Identidade?
- 933.255
- CPF?
- 051.344.266-45.
- Telefone fixo?
- 3324-5353
- Telefone celular?
- 9821-5866
- Certificado de conclusão do Ensino Médio?
- Não consegui, mas tenho declaração da escola.
- Turno que vai estudar?
- Matutino.
- Os R\$ 80,00 da primeira apostila?
- Aqui estão.
- Obrigada e boa sorte.

Na saída, encontrei Anne Louise e conversei rapidamente com ela:

- Oi, Anninha.

- Ei, Roberta. Quanto você obteve de desconto?

- Cem por cento, colega.

- Eu também consegui bolsa integral.

- Arrasamos, gata!

- Agora é meter a cara nas apostilas, porque o resto é confirmado por Deus.

3

AS AULAS COMEÇAM

- Roberta, levanta. São seis horas. É hora de ir pro cursinho.

- Ah, mãe, me deixa dormir mais um pouquinho.

- Negativo. Você vai levantar e vai pro cursinho. Você não tem mais sete anos. Daqui a alguns meses, vai completar 19 anos e ainda fica nessa pirracinha.

- Tá bom, mãe. Já vou levantar e tomar meu banho.

- Assim que eu gosto.

Terça-feira foi o dia do início das aulas no Gabaritado, em Jardim da Penha, onde eu fazia extensivo. Os meninos não tiravam os olhos de mim, menina de 1,71 m, morena clara, cabelos pretos, olhos castanhos e pernas grossas.

Flora, professora de Biologia, deu a primeira aula, explicando sobre o funcionamento das células:

- Transporte ativo é quando o transporte das

moléculas usa a energia do sistema; no caso da célula viva, a energia utilizada é na forma de ATP, a movimentação das substâncias dá-se contra o gradiente de concentração. Transporte passivo é quando não há consumo de energia do sistema, sendo utilizada apenas a energia cinética das moléculas; a movimentação dá-se a favor do gradiente de concentração. Permeabilidade seletiva é uma das propriedades fundamentais da membrana plasmática para permitir a passagem mais fácil de certas substâncias, dificultando ou impedindo a passagem de outras.

A segunda aula foi de Inglês, com Cristiana, onde os alunos ouviam a música *We Found Love*, de Rihanna e acompanhavam a letra no papel xerocado.

A terceira aula foi de História Geral. O professor era Robson, 22 anos, branco, olhos castanhos e cabelos pretos. Ele estava vestido com uma camisa de Che Guevara, com a frase na frente “*HAY QUE ENDURECERSE, SIN PERDER LA TERNURA JAMÁS*”. Ele explanou a respeito da sociedade espartana:

– Os esparciatas, ligados ao exército, formavam a elite. Os periecos (habitantes da periferia) formavam o que a gente chama atualmente de classe média, com homens livres, mas sem direitos políticos. Eles viviam da agricultura, do comércio e do artesanato, atividades proibidas à aristocracia espartana. Os hilotas eram a ralé, viviam como escravos do Estado.

Márcio, menino branco, baixinho, gordinho, espinhento e com óculos fundo de garrafa, fez uma pergunta:

– Professor, como era o sistema político de Esparta?

– Esparta era uma diarquia, ou seja, tinha dois reis, vindos de duas famílias, os Agidos e os Euripôntides, sendo a primeira, aqueia, e a segunda,

dória. Mas os poderes estavam concentrados na Gerúsia, com 28 membros com mais de 60 anos e presidida pelos dois reis. No século VII a.C, foi criada a Assembleia dos Cidadãos, com livre participação de todos os espartanos com mais de trinta anos, onde eram discutidas e aprovadas as propostas de governo enviadas pela Gerúsia. Os gerontes, embora eleitos, eram vitalícios, e o Eforato, guardião da tradição, detinha um poder sem limites. Os éforos vigiavam de perto não só os costumes como a atuação dos reis, agindo como policiais, juízes e supervisores da administração.

Veio o intervalo. Os alunos saíram da sala, uns foram para os corredores, outros, para o pátio conversar banalidades. No corredor em frente à sala do extensivo, Márcio tocou *Ainda Bem*, de Marisa Monte. Passei por perto, me encantei com a música e me sentei perto dele.

- Nossa, você toca violão tão bem e canta afinadinho – elogiei.

- Você acha? – perguntou Márcio.

- Cara, eu tô falando sério – respondi.

- Qual é o seu nome? – perguntou Márcio.

- Roberta – respondi – e o seu?

- Márcio – respondeu Márcio.

Querendo sacanear o baixinho, ao perceber que ele estava caidinho por mim, pedi o violão emprestado e toquei *Você existe em mim*, de Claudia Leitte. Márcio deitou-se no meu colo e acariciava sua cabeça.

O sinal tocou. Oswaldo, o coordenador, um ruivo gordão, alto e espalhafatoso, disse:

– Todo mundo pra sala. O intervalo acabou.

A quarta aula foi de Biologia, com Luiz André, moreno, com 1,90 m, careca e com cavanhaque. Em sua aula, ele explicava a respeito dos cinco reinos:

– O reino animal é composto por organismos

sem parede celular que dependem das plantas ou dos organismos que utilizam as plantas pra obter seu alimento. Exemplo: esponjas, equinodermos, vermes, moluscos, insetos, peixes, mamíferos, aves, répteis, anfíbios e crustáceos. O reino vegetal é composto por organismos imóveis que usam o Sol pra fazer a fotossíntese e assim obter energia. Possuem parede celular. São os musgos, samambaias, coníferas, plantas com flor e equisetos. O reino monera é composto por bactérias e todos os organismos procariontes unicelulares, como as algas azuis. O reino dos fungos é composto pelos fungos e mofos. Realizam a fotossíntese e frequentemente atuam como parasitas. O reino protista é composto por todos os organismos eucariontes unicelulares, como os protozoários. Os vírus não se encaixam em nenhum dos cinco reinos.

Agora ocorria a aula de Química, onde o professor Kleber, branco, alto, gordo, explicava sobre as teorias atômicas:

– Dalton apresentou a teoria do modelo atômico, onde o átomo é uma esfera maciça, impenetrável, indestrutível, indivisível e sem carga. Todos os átomos de um mesmo elemento químico são idênticos. Esse modelo foi chamado de modelo atômico da bola de bilhar. Thomson dizia que o átomo não era maciço, mas um fluido com carga positiva, no qual estavam dispersos os elétrons. A gente pode comparar esse modelo atômico a um “pudim de passas”, onde a massa do pudim de passas seria positiva e as passas seriam as partículas negativas. Rutherford foi o autor da teoria atômica do modelo planetário, porque parecia o Sistema Solar.

Por fim, veio a aula de Geografia Geral, com Gabriella, morena, estatura baixa, de cabelo com luzes e aquele insuportável sotaque do interior paulista, onde

ela explicava sobre os tipos de clima existentes no mundo:

– Os climas polares têm baixa temperatura o ano inteiro, no máximo 10°, pois não há concentração de calor, o Sol fica sempre baixo no horizonte na época do verão, e no inverno ele nem aparece. Essas regiões polares estão sempre cobertas de neve e gelo. Os climas temperados, a gente pode ver as quatro estações do ano de uma maneira bem clara, possibilitando as atividades humanas durante a maior parte do ano. São divididos em temperado marítimo, com influência dos oceanos, por isso, as temperaturas são constantes e temperado continental, com verões mais quentes e invernos mais frios e secos. O clima mediterrâneo tem invernos mais brandos e chuvosos, verões quentes secos. As chuvas ocorrem no outono e inverno.

Após o final das aulas, a galera foi jogar vôlei na quadra. No banco, vi Márcio dar saques e manchetes em condições razoáveis, mas não com o nível técnico e precisão de Giba e Nalbert, ex-jogadores da Seleção Brasileira de vôlei e campeões olímpicos. Márcio não parava de olhar pra mim.

– Quer entrar no meu time? – perguntou Márcio.

– Quero – respondi.

O time perdia o primeiro set, mas deu uma virada e ganhou os dois sets seguintes. No fim, abracei Márcio.

Depois de jogar vôlei, fui para o Tonzão Tattoo Studio, na Reta da Penha, e falei com Tonzão, 45 anos, branco, alto e careca. Ele tinha várias tatuagens no corpo. O estúdio estava cheio de fotos de tatuagens e piercings.

– Tonzão, meu anjo, eu quero que você faça esse desenho de golfinho superfofo por cima do nome

#CYBERVENDETTA

Thiago nas costas. Terminei com ele e não faz sentido manter a lembrança de um amor do passado – falei.

– Beleza, Beta. Mas isso pode levar várias sessões – respondeu Tonzão.

4

FESTINHA SURPRESA

Meu Samsung Galaxy Y tocou. Parei de ler o livro *Cinquenta tons de cinza*, de E.L.James. Vendo que era Anne Louise, atendi a ligação:

– Oi, Anne Louise. Tudo bom?

– Tudo ótimo. E você?

– Vou bem, Roberta. Tô precisando de uma ajudinha sua.

– Ajudinha pra quê?

– Uns 50 reais pra comprar Toddy, Leite Moça, cravos, granulado e as forminhas pra fazer os brigadeiros e cajuzinhos. Quero fazer uma festinha surpresa pro Márcio. Ele faz dezenove anos amanhã.

– No fim da tarde, vou dar um pulo na sua casa e te levo o dinheiro. Tô fazendo uns frilas de recepcionista em eventos e hoje vou buscar uma grana na empresa.

– Beta, foi bom ter falado com você, mas os meus créditos tão acabando e tenho que desligar. Um beijo.

– Outro. A gente se vê mais tarde.

Desliguei o celular e voltei a ler meu livro.

Ao entardecer, fui à casa de Anne Louise, em Santa Martha, para entregar o dinheiro. Ao chegar, a encontrei varrendo a calçada e falou:

– Oi, Anne Louise. Eu trouxe aqui o dinheiro pra festinha do Márcio.

– Obrigada, Roberta. Minha tia Dirce já deu os salgadinhos pra festa do Márcio. É só descongelar e fritar na hora.

– Legal, Anne Louise. Agora a festa vai ficar completa.

No dia seguinte, eu e Anne Louise fritávamos na cozinha os salgadinhos para a festa de Márcio.

– Hummm...Esse quibinho veio dos céus. Sua tia é uma quituteira de mão cheia – disse, falando de boca cheia.

– Tô aqui comendo esse pastelzinho de presunto e queijo com orégano que tá divino – deliciouse Anne Louise.

Depois de fritar todos os salgados e colocá-los num isopor, Anne Louise começou a preparar os brigadeiros e os cajuzinhos. Enquanto isso, fui à padaria buscar o torta de floresta negra que encomendei.

Sozinha na cozinha, finalizava o preparo do brigadeiro. Metei o dedo no fundo da panela, coloquei-o na boca, tirando-o levemente e disse:

– Hoje o Márcio vai ter uma grande alegria e eu, uma grande diversão.

Era meio dia e cinquenta e cinco, quando Márcio chegou ao cursinho. Anne Louise viu Márcio passar e rapidamente entrou na sala. Quando ele se

aproximava da porta da sala do extensivo, cheguei por detrás dele, tapei-lhe os olhos e o conduzi para a sala. Os alunos cantaram:

– Parabéns pra você/Nesta data querida/Muitas felicidades/Muitos anos de vida/Parabéns pra você/Nesta data querida/Muitas felicidades/Muitos anos de vida/É big, é big/É big, é big, é big/É hora, é hora/É hora, é hora, é hora/Ra-tim-bum! /Márcio! Márcio!

Márcio assoprou as velinhas. Coloquei o chapuzinho de aniversariante em Márcio e lhe cortei o primeiro pedaço.

Anne Louise abraçou Márcio e deu-lhe o livro *Brock*, de Arthur Dapieve, que conta a história do rock nacional dos anos 80.

– Parabéns pelo seu aniversário, querido. Muitas felicidades, tudo de bom e que Deus te abençoe – disse ela.

– Obrigado pelo carinho, Anne Louise – agradeceu Márcio.

Abraçei Márcio, dei-lhe uma caixa de bombons finos e disse em seu ouvido:

– Parabéns, Marcinho. Muitas felicidades e muitos anos de vida. Os bombons são pra adoçar sua boca.

Dei um beijo no rosto de Márcio. A festinha seguiu bem animada. Anne Louise pegou sua Canon T2i e pediu a Heloísa, uma colega de turma, bater a foto com Márcio, Anninha e eu.

À noite, ao passar pela Rua das Palmeiras, presenciei uma situação desagradável, onde dona Zuleica, uma senhora de 68 anos, baixa e de cabelo grisalho, judiava de Maurinho, um menino de 10 anos, portador da síndrome de Down e meu primo por parte de mãe, por ele ter derrubado sua bengala. Desaforada,

ela gritou:

– Só podia ser uma droga de mongoloide pra fazer essa desgraça. Sai daqui, aberração da natureza! Filhote de cruz-credo com ave-maria!

Isso me magoou e fui em direção daquela anciã, dizendo:

– O que significa isso, dona Zuleica? Larga o meu primo agora mesmo!

Fabinho, um amigo de Maurinho, que brincava com ele, falou comigo:

– Beta, essa velha feia bateu no Maurinho, porque ele, sem querer, derrubou um cesto de pães.

– É mesmo, meu lindo? – perguntei, fazendo um carinho na cabeça do menino.

– É – respondeu Fabinho.

– Ela me bateu, Beta – disse Maurinho.

Os outros meninos confirmam a versão de Fabinho. Falei umas verdades para Dona Zuleica:

– Dona Zuleica, me responde uma pergunta: a senhora acha certo ofender um portador de Síndrome de Down de aberração da natureza por ter derrubado uma bengala? Fico pensando se a senhora tivesse um filho seu com problema igual ao do meu primo. Será que a senhora iria amá-lo ou o consideraria um estorvo em sua vida, abandonando-o nesses córregos de rios, como fazem muitas mães por aí?

Dona Zuleica, apontando um dedo em riste para mim, saiu irritada dali dizendo desaforos:

– Menina abelhuda! Vá se ferrar!

Quem estava ali, achou um máximo a lição de moral que dei naquela senhora e os meninos mais engraçadinhos gritaram:

– Roberta pra presidente!

Respondi com carinho às manifestações:

– Obrigada, gente. Mas já tava na hora de dar

um basta nessa situação. Essa senhora tinha que ouvir umas verdades. Já não é a primeira vez que ela age assim com o Maurinho, usando termos grosseiros.

Eram dezenove horas e trinta minutos. O céu estava limpo, sem nuvens. Para o jantar, tinha arroz, feijão, macarrão, batatinha, salada e costelinha de porco. Pus a comida, me sentei à mesa e conversei com ela:

– Mamãe, acredita que Dona Zuleica voltou a agir com grosseria com Maurinho?

– Ah, não acredito. Daqui a pouco, eu vou descer o pau nessa velha enxerida e carcomida! Quem ela pensa que é? Ela vai aprender com uma quente e duas fervendo que não se maltrata uma criança especial.

– Não faz isso, mamãe. Eu tive uma conversinha com ela, mas ela reagiu com desaforos. Se ela age assim com Maurinho na minha presença, imagina o que ela faria se não tivesse por perto?

– Faço ideia. A diferença é que o Maurinho nasceu com uma deficiência mental, enquanto a Dona Zuleica, sofre de distúrbios mentais, a velha é esclerosada. Ela tem que ser internada num hospital psiquiátrico, mas os parentes não fazem isso por pena ou coisa assim.

– Eu também acho.

5

“AMIGA” COLICA

Naquele dia, sofria com uma cólica menstrual e na base do Atroveran, entrei no segundo horário, na aula de Física, com Julius, 29 anos, branco, alto, de cabeça raspada e musculoso, que cantou uma música¹ do Pachecão, conhecido professor de pré-vestibulares em Belo Horizonte:

- Calor, calor, calor/Calor eu vou te dar/Se você não se tocar/Que essa matéria cai no vestibular/Calor é a energia que transita/entre corpos com temperaturas diferentes/Calor eu vou te dar se você não se lembrar/Primeiro você precisa saber/que um corpo não possui calor, possui energia interna/Pequena, quando frio e

1 Canção extraída do site Vestibular 1 < <http://vai.la/eOEh> >. Acesso em 27 de outubro de 2013.

grande quando quente/Se a molécula vibrar é condução/Se deslocar é convecção/Se for onda eletromagnética é radiação/Que nesse troca-troca de calor/Você poderá calcular/Com qual macete ($Q = m.c.DT$)/Se a temperatura variar/Que nesse troca-troca de calor/Você poderá calcular/Com quem mela($Q = m.L$)/Se a matéria de estado mudar.

A terceira aula foi de Matemática, com Amarildo, 25 anos, moreno claro, baixo e de cabelo liso. A aula era de Trigonometria e para que os alunos decorassem os valores de 30, 45 e 60 graus de seno e cosseno, ele cantou² uma paródia de uma música da Xuxa, *Tindolelê*. Ele começou pelos senos.

- Todo mundo 1,2,3, 1,2,3/todo mundo na raiz, na raiz/todo mundo sobre dois/todo mundo sobre dois/todo mundo sobre dois.

E depois, Amarildo foi para os cossenos:

- Todo mundo 3,2,1, 3,2,1/todo mundo na raiz/na raiz/todo mundo sobre dois/todo mundo sobre dois/todo mundo sobre dois.

Ouvia atentamente as explicações dos professores, principalmente de Física e Matemática. Quando chegou a aula, de História, com Glória, 44 anos, branca, baixa e loira, dormi na aula. A professora corrigiu questões objetivas.

Anne Louise, sentada ao meu lado, percebeu e me cutucando, disse:

- Beta, você dormiu bem hoje?
- Dormi, por quê?
- Você tava deitada na aula de Glória.
- A aula de História é um pé no saco e com essa

² Canção extraída do Blog Nenhum dia é inútil <<http://vai.la/eOEi>>. Acesso em 27 de outubro de 2013.

professora, fica pior ainda. Tomar cachaça purinha no Bar do Baixinho dá mais prazer que ouvir a voz de taquara dessa loira falsa.

- Eu não gosto dela, mas sou obrigada a assistir sua aula pra passar na UFES. História é cobrada no vestibular e pode ser a diferença entre a classificação ou não pra segunda etapa. Além disso, História é a uma das discursivas de Direito.

- Eu não deixo de estudar as matérias de humanas, só não gosto de estudar História e dessa tal Glória.

- Tá bom, então. Só quis te dar um toque pra te ajudar.

- Valeu, Anne Louise.

Chegou o intervalo. Os alunos saíram para o lanche. Quis ficar na sala estudando. Mas fui advertida pela auxiliar de coordenação para que saísse da sala. Eu saí.

Na cantina, pedi um lanche:

- Quanto custa esse quibe?

- R\$ 4,20 – respondeu a atendente da lanchonete

- E a Coca Cola em lata? – perguntei.

- R\$ 3,80 – respondeu a atendente.

- Táí o dinheiro. Pode me dar os dois – respondi, dando o dinheiro à atendente.

Com o lanche nas mãos, fiquei assustada com o preço dos lanches da cantina da escola.

- Que lanches caros! Amanhã vou trazer meu lanche de casa – disse.

Ao fim do intervalo, os alunos voltaram à sala do extensivo.

Minha cólica voltou mais forte. Saí da sala, levando um copo e um frasco de Atroveran e fui ao bebedouro tomar o remédio.

Acerola, de Biologia, deu uma aula onde explicou o funcionamento do sistema excretor dos animais,

cantou uma paródia³ de uma cantiga de roda, *Ciranda Cirandinha*, acompanhada de pandeiro:

- Camarão tem glândula verde/para amônia liberar/a minhoca tem nefrídias que usa para excretar/nos insetos tubos de Malpighi/ácido úrico vão eliminar/nas planárias células flama/nas aranhas glândulas coaxais/o homem produz amônia/no meio intracelular/o fígado muda para ureia/que o rim vai excretar.

Sóstenes, professor de Física, deu uma senhora aula de Magnetismo, com uma paródia⁴ de YMCA, do Village People:

- Imã/Vou falar pra vocês/de um imã/as linhas de indução/saem do polo norte e chegam no polo sul/Quando uma corrente elétrica/percorre um fio condutor surge/um campo magnético/dado pela regra/Essa é a Regra da mão direita/O dedão pra corrente/Os dedos pro ponto/e o sentido do campo é o do Tapa!

Eu não parava de rir.

A cólica deu trégua e estava com mais ânimo para a última aula da manhã, de Física, com Marina, 25 anos, branca, loira de cabelo curto e de olhos verdes. Para explanar sobre gravitação, a professora cantou uma paródia⁵ de *Garganta*, de Ana Carolina, com voz e violão.

- Minha cabeça estranha se Física vejo/me vem um

3 Canção extraída do site Vestibular 1 <<http://vai.la/eOEK>> Acesso em 27 de outubro de 2013.

4 Canção extraída do site Scribd <<http://vai.la/eOEp>>. Acesso em 27 de outubro de 2013.

5 Canção extraída do site Vestibular 1 <<http://vai.la/eOEv>>. Acesso em 27 de outubro de 2013.

desejo doido de gritar/minha cabeça arranha se fórmula vejo /quando penso em tanta coisa que vou calcular/Venho por essa agora lhe falar de gravidade, gravidade universal, também vou contar/Sente-se bem em tua carteira, se revire pelo avesso/porque essa matéria você tem que estudar/São três leis de Kepler/vou lhe falar na cara dura/elas dizem com ternura sem te complicar/Em torno do sol os planetas giram em forma elíptica sem se desviar/Se do sol aproxima a velocidade aumenta/ então diminui quando se afastar/O cubo da distância sobre o quadrado do período/ em que os planetas se põem a girar/Entre duas partículas existe um par de forças de atração proporcional/ao quadrado da distância e inversamente proporcional/inversamente proporcional...

Eu e Anninha fomos almoçar no RU da UFES.

- Como foram as aulas de hoje?
- Foram maravilhosas, apesar da cólica que tá me atacando desde cedo.
- Tá gostando da comida?
- Tá uma delícia, principalmente a lingüicinha de frango.

Fiquei no cursinho estudando até 21:00. Ao chegar em casa, tomei uma ducha quente para relaxar, jantei e depois, fui para cama dormir.

6

OS PRAZERES DA CARNE

Era de tarde. Descansava do almoço no sofá da sala. Meu celular tocou.

- Fala, Anninha.

- Pois é, Beta. Daqui a pouco, vai rolar um churrasco de confraternização do extensivo no salão de festas do condomínio do Marcio. Queria saber se você quer participar.

- Claro que eu vou. Vou ficar aqui em casa à toa, com a boca escancarada cheia de dentes, esperando a morte chegar?

- Vou te esperar. Um beijo.

- Outro. Até mais tarde.

Entrei no banheiro, tomei um banho, enrolei-me no robe, fui para o quarto, tirei o robe, pus um vestido,

calcei uma rasteirinha, coloquei meus brincos e me perfumei com Giovanna Baby.

No lado de fora, estava o táxi, cujo motorista buzina impientemente. Saí de casa e entrei no automóvel. O carro saiu da Rua Robert Kennedy, em Itararé, passando pela Avenida Maruipe, Reta da Penha, pelas ruas do Barro Vermelho, atravessando a Ponte Ayrton Senna, entrando em Jardim da Penha, onde ficava o prédio de Márcio, perto da Rua da Lama.

Saí do carro, paguei a corrida ao taxista e caminhei em direção ao prédio de Márcio. Me identifiquei ao porteiro e fui de elevador ao salão de festas.

Encontrei Anninha e conversamos rapidamente algumas besteirinhas. O som estava em altíssimo volume, na hora tocava a canção *Vai no cavalinho*, do Gasparzinho.

A carne assava na churrasqueira. Márcio foi à churrasqueira, pegou uns pedaços de linguiça e pão de alho, passou pela mesa, enchendo o prato de arroz, feijão-tropeiro e vinagrete.

Rapidamente, cumprimentei Márcio, peguei um prato de plástico, pus alguns pedaços de linguiça e de alcatra e me servi de arroz. Abri o isopor e peguei um latão de Skol.

Bebi tanta cerveja, tequila e capivodca, como se o mundo fosse acabar no dia seguinte. Daqui a pouco, estava bêbada e me insinuando para o Márcio:

- Meu gordinho gostoso. Lá na escola, te dei uma caixinha de bombom. Vamos pro seu quarto, porque hoje vou te fazer homem.

Eu e Márcio fomos para o quarto e trancamos a porta. Ele disse:

- Espero que ninguém nos flagre.

- Tomara que não. A gente vai brincar um pouco - respondi.

Márcio tinha uma respiração ofegante. Seu coração parecia que saltaria a qualquer momento.

– Nossa, como você tá vermelho – reparei, beijando Márcio na boca.

Eu tirei minha roupa, assim como Márcio tirou a dele. Subi por cima dele e beijei sua boca. Nessa hora, nossos corpos interligados nos levaram às nuvens de prazer. Um desejo incontrolável tomava conta da gente. Vimos o céu, as estrelas, a Via Láctea e o Cosmos. Aquele momento para nós foi o melhor de nossas vidas. Registramos aquele momento em nossos celulares, através de fotos e vídeos.

Tudo conspirava a nosso favor. Não havia ninguém para nos importunar. Nos amamos intensamente em quatro paredes. A janela estava aberta e lá fora, a Lua estava cheia, sendo testemunha e cúmplice.

7

FAZ MAIS UMA VEZ COMIGO

Acordei, me levantei da cama, abri a janela e disse:

- Que dia lindo!

Depois, peguei o telefone sem fio e liguei para a casa de Márcio:

- Alô, posso falar com o Márcio?

- Quem gostaria?

- É Roberta, uma amiga.

- Ele foi pra São Paulo participar do campeonato nacional de Warcraft. Quer deixar recado?

- Não, obrigada. Quando é que ele volta?

- Ele viajou hoje cedo. Só volta domingo à noite.

- Ah, tá. Obrigada. Tchau.

Pus o telefone no gancho, me sentei no sofá, liguei meu laptop, abri o Google Chrome, entrei no Facebook e admirei minhas fotos com Márcio no churrasco que rolou no apê dele.

Perto das 23 horas, recebi uma ligação do Márcio:

- Alô, quem fala?

- Quem fala é o Márcio. E você?

- Sou a Roberta, meu lindo.

- Oi, Roberta. Sabia que eu não paro de pensar em você um só minuto?

- Eu também, meu amor. Hoje eu liguei pra sua casa, mas me falaram que você tá viajando pra São Paulo.

- É verdade, Roberta. Tô no campeonato nacional de Warcraft e só volto no domingo à noite, lá pra umas seis e meia. Se você puder passar lá em casa...

- Pois é, Márcio. Não tem como eu ir à sua casa. É mais fácil você vir à minha casa.

- Vou aí no domingo, lá pra umas nove horas da noite.

- Que bom, Márcio. Já tô com saudades de você. Quero muito te ver.

- Ah, Roberta. Você não tem noção do quanto te amo e te desejo. Você me encanta, delícia.

- Meu Deus! Eu não tenho palavras pra descrever o quanto eu te desejo, Márcio.

- É mesmo, meu anjo? Eu também te amo. Agora tenho que desligar, tá? Um beijo,

- Outro, gato.

Feliz da vida, me deitei na cama. Eu tinha que acordar cedo para a aula no Gabaritado.

O dia raiou e despertei radiante. Entrei no chuveiro, tomei banho, me enrolei na toalha, vesti a camisa do cursinho e uma calça jeans, penteei o cabelo, me perfumei, pus os brincos e pulseiras prediletos e por último, calcei a sandália rasteirinha.

Saí de casa e peguei a carona de uma amiga para ir ao cursinho.

No domingo, pontualmente, às 21 horas, Márcio

chegou à minha casa.

Quando abriu a porta, Márcio parecia que estava com vergonha.

- Não vai entrar, não? - perguntei.

- Vou entrar, sim – respondeu Márcio.

Márcio entrou na minha casa e sentou-se no sofá. Fui à cozinha, abri a geladeira e cortei dois pedaços de torta de limão e coloquei num pires, pegue a garrafa de Fanta Uva e coloquei sobre a mesa. Abri a garrafa, peguei duas canecas e despejei o refrigerante nelas. Eu disse:

- Márcio, vem lanchar.

- Tô indo.

Márcio se levantou do sofá e foi para a cozinha e sentou-se à mesa comigo e comeu a torta. Nós conversamos:

- Roberta, que torta deliciosa! Quem fez?

- Fui eu. Que bom que você gostou.

- Vejo que você pôs seu amor nessa torta.

- Quando a gente põe amor no que faz, é outro sabor.

- Por isso que te amo tanto. Você me faz muito feliz.

- Te amo muito. Você é o cara mais gostoso do universo.

Eu e Márcio nos beijamos e trocamos carícias da sala ao banheiro. Sob ducha quente, me entreguei outra vez ao gordinho, com direito a vídeos e selfies registrados de nossos corpos nus no iPhone dele.

À meia-noite, Márcio saiu da minha casa e pegou um táxi para Jardim da Penha, onde morava.

8

VENTRE LIVRE

No banheiro, coletei a urina dentro do recipiente e depois coloquei a fita indicadora dentro do mesmo. A fita mudou de cor, indicando gravidez.

- Essa não! – disse, meneando a cabeça.

Na cozinha, conversei com mamãe

- Mãe, tenho um assunto grave pra tratar com você.

- Qual assunto?

- Transei com Márcio sem camisinha. Tô enjoada, a menstruação tá atrasada, fiz o teste de gravidez e deu positivo.

- Tá ficando doida, Roberta? O que te deu na cabeça pra fazer um troço desses, minha filha? Um filho é uma coisa séria que demanda responsabilidade e maturidade, coisas que você ainda não tem. E agora, Roberta?

- Aconteceu...você acha que eu queria isso?

- E custava usar camisinha?

- Tá bom, mãe, vai ficar jogando na cara? Eu fiz uma burrada e agora tenho que consertar. E preciso da sua ajuda.

- Você tá pensando em fazer o quê?

- Eu não quero ter esse filho, o Márcio é um idiota e eu não vou interromper meus sonhos pra cuidar de catarrento. É atraso de vida pra qualquer mulher que deixa de viver sua vida pra passar a noite em claro pra dar de mamar e trocar fraldas. Vou fazer um aborto.

- Eu vou te ajudar: conheço uma moça chamada Lorena que vende Cytotec, um remedinho que é tiro e queda pra aborto.

- Jura?

- Se quiser, posso te levar na barraca dela hoje à tarde. Quer ir lá?

- Quero sim.

- Essa é a Roberta: forte, decidida e irredutível. A gente vai lá na hora do almoço.

- Tá bom, mamãe.

Na hora do almoço, eu e mamãe fomos à barraca da Lorena. O local era meio imundo, tinha várias ervas naturais e garrafadas. Ela atendia três pessoas: um fisiculturista, um caminhoneiro e uma modelo. Cheguei à barraca e falei com Lorena:

- Boa tarde. Eu quero comprar Cytotec pra interromper uma gravidez.

- Você tá de quantos meses?

- Um mês.

- Então, você vai inserir quatro tabletes na vagina. O remédio vai provocar contrações e o feto vai sair como se fosse um parto. Depois, você vai pro hospital e diz que sofreu um aborto espontâneo e os médicos vão fazer uma curetagem. Mas tenha cuidado de tirar os tabletes, senão eles serão obrigados a te

denunciar por aborto.

- Tá quanto o Cytotec?

- Quatro comprimidos custam R\$ 400,00.

Aceito cartões de crédito e débito.

- Ai, que bom. Vou comprar.

Tirei da bolsa o cartão de débito e entreguei à Lorena, que passou na maquininha e digitei a senha. A compra foi aprovada e a traficante de remédios ilegais me entregou os tabletes.

No final de semana, fui ao banheiro, peguei os quatro tabletes de Cytotec e os inseri na vagina. Fui dormir. Algumas horas depois, tive fortes contrações. Meu absorvente estava sujo de sangue com o feto abortado. Fui ao banheiro, peguei o absorvente, enrolei-o e dei descarga como se nada tivesse acontecido.

Na segunda-feira, acordei com os seios doloridos e saía leite, como se tivesse parido um bebê faminto a ser amamentado. Cedinho, fui ao Hospital Pedro Feu Rosa e disse que estava com sangramento e princípio de aborto. Os médicos fizeram a curetagem e recebi alta na quarta-feira.

9

O FORA

Depois da curetagem, fui ao cursinho. Ainda sangrava muito e sentia muita dor. Quando chegava ao portão, Márcio se aproximou de mim e disse:

- Roberta, Roberta!

- Oi – respondi asperamente – Eu tô com pressa.

Márcio pensou que eu estivesse com pressa naquele momento e que conversaria comigo na hora do recreio. Dito e feito, Márcio me procurou no pátio, durante o recreio.

- Roberta, ganhei o Campeonato Brasileiro de Warcraft – falou Márcio, animado.

- Parabéns, Márcio. Que legal. Agora me deixa sozinha, porque não tô em um bom dia pra conversa – disse, contrariada.

- Eu tô apaixonado por você – disse Márcio.

- Você só pode tá maluco. Eu nunca te amei. Tudo não passou de um divertimento, seu idiota – falei.

- Você me encheu de esperanças com suas juras de amor, me fez carícias – respondeu Márcio, desesperado.

- Foram palavras ao vento. Eu nunca teria um namorado gordo e espinhento. O que tinha de você, eu tirei com Cytotec. Resumindo: eu tava grávida de um filho seu e fiz um aborto. Imagina, eu de barriga, esperando um Marcinho? Ah, quer saber, não me procure mais – gritei.

Márcio se enfureceu, chutando tudo o que encontrava pela frente. Os alunos riram dele. Eu o deixei magoado demais.

- Você vai pagar muito caro pelo que fez comigo – ameaçou Márcio.

Confesso que fiquei assustada. Não tinha noção do que ele seria capaz.

De madrugada, Márcio ligou para meu celular, com número restrito. Contrariada, atendi:

- Alô, quem fala.

- É o Márcio.

- São três horas da manhã. O que você quer comigo, bicho?

- Quero você. Se você não voltar pra mim, vou fazer um estrago na sua reputação, divulgando as suas fotos em sites de pornografia, no WhatsApp e no Face.

- Você não faria isso.

- Claro que faço. Você tá em minhas mãos.

- Pelo amor de Deus, Márcio, não faz isso comigo.

- É só você voltar pra mim.

- Isso tá fora de questão.

- Meu amor por você nunca esteve fora de questão.

- Você tá obcecado por mim. Isso não é amor. Me esquece.

- Eu não vou te esquecer. Por esse amor, vou às últimas consequências.

- Até mesmo me destruir?

- Sim. Se você não voltar pra mim, vou acabar com sua honra.

- Você é um psicopata.

- Sou louco de amor por você.

- Você é um moleque mimado, criado pela mamãe a leitinho com pera e ovomaltine, um pirracentos que não aceita ser contrariado. Já perdi tempo demais conversando com você. Vai dormir.

- Você decide: o amor ou a dor.

- Eu escolho ser livre. Não quero mais nada com você.

- O recado tá dado. Volta pra mim ou arque com as consequências.

- Vá pro quinto dos infernos, seu filho de chocadeira.

Desliguei o celular e fui dormir.

10

NADA SERÁ COMO ANTES

Cheguei ao Gabaritado e fui abordada por Anninha, que disse:

- Beta, seu nome tá pelos quatro cantos do cursinho.

- Nunca dei motivo pra que meu nome estivesse na boca dessa gente – respondi, irritada e apertando o passo para entrar na sala do extensivo.

Naquele dia tive duas aulas de português e uma de literatura. Tudo corria aparentemente bem.

No intervalo, mais de 100 alunos se acumularam nos corredores. Invadiram a sala de aula onde estava.

- Cadê a vagaba da internet? – gritou um palhaço.

- Quanto é o programa de uma hora? Faz completo? – disse outro imbecil.

- Que morena boazuda. Vem fazer gostoso na

minha cama – falou outro retardado, atirando um preservativo na minha cara.

- Boca de veludo! - disse um panaca.

Enfurecida, saí da sala chutando tudo o que encontrava pela frente. Os alunos riam de mim. Meu ego estava ferido. Entrei no banheiro e chorando muito, lancei mão de um estilete que tinha no bolso da calça, cortei os pulsos e dei várias estocadas no abdômen. Estava disposta a acabar com minha vida.

No hospital, vi mamãe, que me visitava.

- Oi, mãe – falei.

- Oi, minha filha – disse mamãe.

- Eu queria morrer. Porque fui humilhada pelo Márcio. Ele jogou fotos íntimas minhas na internet – gritei, chorando.

- Se eu pego esse tal Márcio pela rua, não respondo por mim – gritou mamãe.

- Mãe, eu vou embora pra São Paulo! Não tenho mais condições de morar em Vitória. Não tenho como encarar os colegas. Se eu ficar aqui, eu vou morrer! – disse, chorando.

- Se você acha melhor que seja assim, vou respeitar sua decisão – afirmou mamãe.

Anne Louise entrou na enfermaria. Eu disse:

- Que bom te ver. Quando receber alta, vou pra Sampa. Não quero mais saber de Vitória, muito menos daquele cachorro do Márcio.

- É uma pena que você vai embora. Você é uma colega tão legal. Mas compreendo sua decisão – disse Anne Louise, afagando minhas mãos

Com um olhar triste e abatido, recebi alta do hospital e saí, onde um táxi me levaria para o Aeroporto de Vitória, onde pegaria um voo para São Paulo. Anninha me abraçou e me deu um cartão com uma mensagem de incentivo e carinho. Ela disse, chorando:

- Vou sentir muita falta de você, querida.

- Eu também, Anninha.

No aeroporto, esperava o voo para São Paulo. Márcio apareceu e tentou se aproximar de mim, dizendo:

- Eu queria falar com você e pedir perdão pelo que fiz.

- O que você quer comigo? Já não basta a desgraça que fez na minha vida?

- Não há mais nada pra você falar comigo. Vá embora antes que eu chame o segurança – gritei.

- Me perdoa por tudo que te fiz.

- Você arruinou a minha vida, os meus sonhos, o meu futuro. Antes, eu vivia. Agora vegeto. Por sua causa, seu desgraçado, eu tô largando tudo que eu amo. Daqui a meia hora, eu vou embarcar pra São Paulo pra tentar recomeçar a minha vida e depois da merda feita, tem a cara de pau de me pedir perdão?

- Eu sinto muito, Roberta. Não seja insensível.

- Mentiroso, cínico e hipócrita! Só pensa nos seus prazeres e interesses. Você não vale nada, é um ordinário. Eu não vou te perdoar nunca, ainda que estivesse em estado terminal. Agora sai da minha frente, cachorro!

Márcio apertou meu pescoço e disse:

- Você vai ser minha por bem ou por mal. Vem comigo ou o bicho vai pegar pro seu lado.

- Socorro! Esse homem quer me matar!

Policiais viram nossa conversa e se aproximaram de Márcio e disseram:

- Márcio Neves Ferreira, o senhor está preso por extorsão, ameaça e estupro de vulnerável.

O miserável resistiu à prisão, tentando agredir os policiais, mas foi dominado com spray de pimenta.

Tempos depois, eu soube que o Márcio foi

#CYBERVENDETTA

preso por ter estuprado Janne, menina de 13 anos, filha de um abastado empresário no ramo de construção e exigia 60 mil reais da família dela para que não divulgasse fotos íntimas na internet e não matasse a menina.

Porco miserável, amaldiçoado seja o dia que nos conhecemos e até mesmo o seu nascimento!

SOBRE O AUTOR

Maxwell dos Santos nasceu em Vitória/ES em 1986 e mora na referida cidade. É jornalista (MTE/ES 2605), escritor e roteirista audiovisual. Em 2012, publicou seu primeiro livro impresso, *As 24 horas de Anna Beatriz*. Em 2013, publicou os e-books *Ilha Noiada* e *Melanie – uma história de amor e superação* e em 2014, publicou os e-books *Amyltão Escancarado* e *Comensais do Caos*, lançado posteriormente em livro físico em janeiro de 2015.

#cybervendetta, a sexta obra do escritor Maxwell dos Santos, debate a chamada pornografia de revanche, que consiste na publicação não autorizada de fotos íntimas com o objetivo de provocar humilhação, através da história da adolescente Roberta, vítima de seu ex-namorado Márcio, inconformado com o fim do namoro.

Com a obra, o autor promove o debate acerca da privacidade na internet e abordar os efeitos devastadores da vingança pornô na vida das mulheres.

